

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIAS E
POLÍTICAS PÚBLICAS

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ANÁLISE ACERCA DA PRÁTICA
EDUCACIONAL VOLTADA A PRECEPTORES DO ESTÁGIO
HOSPITALAR

Autor (a): MARGARETE BATISTA DA SILVA

Orientador (a): VIVIANNY KELLY GALVÃO

Coorientador (a): JESANA BATISTA PEREIRA

MACEIÓ, AL - BRASIL

JUNHO DE 2022

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ANÁLISE ACERCA DA PRÁTICA
EDUCACIONAL VOLTADA A PRECEPTORES DO ESTÁGIO
HOSPITALAR

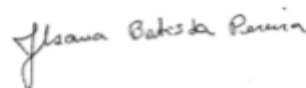
MARGARETE BATISTA DA SILVA

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM SOCIEDADE,
TECNOLOGIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

Aprovada por:



Prof(a). Dr(a) Vivian Kelly Galvão (Orientadora)



Prof.^a Dra. Jesana Batista Pereira (Coorientadora)



Prof(a). Dr(a). Janaína Accordi Junkes (Membro Interno da Banca)



Prof. Dr. Axel Helmut Rulf Cofré (Membro Externo da Banca)

MACEIÓ, AL – BRASIL
JUNHO DE 2022

A formação continuada na perspectiva dos profissionais de saúde: análise acerca da prática educacional voltada a preceptores do estágio hospitalar/ Margarete Batista da Silva. – UNIT-AL: Maceió, 2022.

59 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas) - Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL.

Programa de Pós-Graduação SOTEPP - Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas.

Orientadora: Prof.^a Doutora Vivianny Kelly Galvão.

Coorientadora: Prof.^a Doutora Jesana Batista Pereira.

Bibliografias: p. 41-45.

1. Educação permanente. 2. Preceptoria. 3. Docência. 4. Construção de Conhecimento. I. Galvão, Vivianny Kelly. (orient.). II. Pereira, Jesana Batista. III. Centro Universitário Tiradentes. IV. Título.

DEDICATÓRIA

Impossível iniciar essa dedicatória sem expressar minha gratidão aos mestres que me orientaram na chegada até aqui: Ao professor Ajibola que inicialmente me recebeu como sua orientanda, sempre muito prestativo.

A professora *Vivianny*, lembro me bem, ao iniciar o Mestrado tão sonhado e esperado, e ao mesmo tempo tão desconhecido, lidar com tantos aprendizados, cobranças, ensinamentos, surgindo um misto de sensações. Ao iniciar o projeto para elaboração da temida Dissertação, ao deparar com aulas online, algo nunca antes vivenciando meio a Pandemia, além disso, precisei por motivos administrativos trocar de orientação, onde a professora *Vivianny*, acolheu-me e me deu uma injeção de ânimo e assim tive forças para retomar e recomeçar o projeto pensado ao adentrar na docência. Que acreditou em mim desde a primeira reunião, me direcionando sempre para o melhor caminho.

Acolhendo-me sempre com muito carinho, ensinando e cuidando, para que tudo desse certo. Uma relação sempre cheia de afeto e a orientação profissional necessária seu acompanhamento foi fundamental para o progresso até aqui. Quantas vezes pensei em não dar continuidade e, mais uma vez, recordava-me da nossa primeira reunião, não podia desistir. Entretanto parei por um tempo, mas a vontade de retornar sempre presente, baseada naquele primeiro contato. Desse modo, ao retornar, pensei mais uma vez que não conseguiria, mas a senhora sempre presente me apoiando com orientações e palavras de apoio, contribuindo imensamente para o andamento deste tão sonhado, desejado sonho. Eu só consegui dar andamento até aqui mediante suas contribuições.

Obstáculos foram incontáveis, mas estamos vencendo. Toda minha admiração e gratidão”!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir cada passo ao longo da minha vida e, sempre cuidando de todos os detalhes, fazendo com que trilhasse pelo melhor caminho.

Aos meus pais, **Elenilza Adelaide e José Batista** (in memoria), exemplos de apoio incondicional, apoiando-me, incentivando o meu crescimento seja, pessoal e profissional.

À toda a minha família, em especial meus irmãos, **Salatiel, Sirléia, Cléa, Elenilza e Luma**, pelo apoio e amor imensurável.

Ao meu esposo, **Luiz Pedro** que sempre me apoiou e suportou firme todos os momentos de ausência para seguir cursando todos os meus sonhos.

Aos meus filhos, **Ana Luiza, Ana Alice e Luiz Eduardo**, por se fazerem sempre presentes e serem minhas colunas de sustentação, incentivando-me para seguir sempre em frente.

As minhas enteadas, **Ligia e Livia**; meus genros, **Emmerson e Marcos**; e minhas netas, **Letícia, Cecília, Laís e Lucy**.

À minha amiga **Linda Concita**, que em todos os momentos se manteve presente em minha vida, que se tornou irmã, amiga, mãe, que nunca me deixou desistir, que sempre me proporcionou apoio incondicional, obrigada, por toda sua cumplicidade.

À minha amiga **Ana Raquel**, que conheci ao longo do mestrado e que sempre demonstrou apoio incondicional, mostrando-me que seria capaz de concluir o programa.

Aos amigos e amigas que de alguma forma se fizeram presentes durante esse ciclo e por todos que fizeram e fazem parte da minha vida.

Ao “SOTEPP”, e ao seu corpo docente por me permitir a oportunidade, de dar continuidade a minha formação e por todas as oportunidades de crescimento.

À Prof^a Dr^a **Vivianny Galvão**, por suas contribuições, paciência e compreensão, nos momentos mais difíceis.

À banca composta por: Prof^o Dr. **Axel Helmut Rulf Cofré**; Prof^a Dra. **Janaína Accordi Junkes** por contribuir com as suas orientações.

Ao Prof.^a Dr. **Ronaldo Alvim**, por suas contribuições, fazendo-me sair da minha zona de conforto e propiciando grande crescimento; a Prof.^a Dra. **Jesana** por suas contribuições e suas palavras de apoio, dando-me força a continuar.

A minha profissão, linda ENFERMAGEM, que me proporciona oportunidades de contribuir para dias melhores.

Á todos os participantes do estudo, que contribuíram para sua efetivação.

À Faculdade Estácio de Alagoas, em especial à **Roberta Torres**, **Braúlio Cesar** e **Jirliane Martins**, por tamanha confiança.

"Conhecer apenas fragmentos desagregados da realidade faz de nós cegos e impede-nos de enfrentar e compreender problemas fundamentais do nosso mundo enquanto humanos e cidadãos, e isto é uma ameaça para a nossa sobrevivência"

EDGAR MORIN

RESUMO

Introdução: O presente trabalho visa aprofundar as discussões acerca da formação de professores voltada para conceitos sociais e políticos que norteiam o universo Educacional. O preceptor é o profissional que executa a atividade docente-assistencial, contribuindo para o desenvolvimento do discente no estágio curricular, além de assegurar aos usuários dos serviços de saúde um atendimento que contemple de forma holística suas necessidades. Assim, tem como objetivo geral analisar percepções e concepções sobre educação permanente dos preceptores que atuam em estágio hospitalar e como objetivos específicos: conhecer quais os modelos de educação permanente são aplicados aos preceptores do estágio hospitalar; discutir a percepção dos preceptores do estágio hospitalar acerca da educação permanente; identificar as principais dificuldades encontradas pelos preceptores do estágio hospitalar para obtenção da educação permanente. **Metodologia:** O estudo foi definido como uma pesquisa ação participante, de cunho exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Para a coleta de informações foi utilizado um questionário estruturado. **Resultados e Discussão:** Os participantes desse estudo são, em sua totalidade, do sexo feminino. Em relação a faixa etária prevalece participantes mulheres com idade entre 30 e 39 anos (77,80%). No que diz respeito ao tempo de formação, a maioria (44,44%) dos participantes relatam terem entre 6 e 10 anos de graduação. Quanto à titulação, observa-se que 55,60% afirmam serem especialistas, 33,33% possuem o título de mestre e 11,11 % possuem o título de doutor. Afirmam ainda terem entre 6 e 10 anos (66,66%) de experiência com a preceptoria. Quanto a terem uma formação específica voltada para docência, apenas 55,60% afirmam que possuem. Sobre a participação em cursos de capacitação voltados para função exercida (preceptoria), 55,60% confirmam terem realizado. Ao desenvolver atividades de preceptoria, necessita-se dispor de conhecimentos e habilidades que vão além da sua formação básica. Nesse sentido, buscar aperfeiçoar-se na prática de ensino deve ser fator positivo no processo de contribuição para formação de novos profissionais. Foi utilizado categorias para abordagem da temática, sendo características dos sujeitos participantes do estudo; formação docente para atuar na preceptoria; a importância do preceptor no estágio curricular obrigatório hospitalar; educação permanente como ferramenta para o aprimoramento da formação profissional. **Considerações Finais:** adquirir habilidades e aprender algo são experiências complexas associadas a um conjunto de ideias, as quais estabelecem relações com o mundo. É por isso que a prática docente precisa estar voltada para esse pensar, tendo em vista a função dos professores de formar profissionais que lidam com vivências acadêmicas interdisciplinares. A formação didática assume um papel importante no segmento dessas atividades práticas curriculares, para que assim, alcance o resultado esperado com enfermeiros aptos para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Permanente. Preceptoria. Docência. Construção de Conhecimento. Professor.

ABSTRACT

Introduction: The present work aims to deepen the discussions about professor training focused on social and political concepts that guide the educational universe. The preceptor is the professional who performs the teaching-assistance activity, contributing to the development of the student in the curricular internship, in addition to ensuring that health service users receive care that holistically addresses their needs. Thus, its general objective is to analyze perceptions and conceptions about permanent education of preceptors who work in hospital internships and as specific objectives: to know which models of permanent education are applied to preceptors in hospital internships; discuss the perception of hospital internship preceptors about continuing education; to identify the main difficulties encountered by hospital internship preceptors to obtain permanent education. **Methodology:** The study was defined as participant action research, exploratory in nature, descriptive with a qualitative approach. A structured questionnaire was used to collect information. **Results and Discussion:** The participants of this study are, in their entirety, female. In relation to age group, women aged between 30 and 39 years (77.80%). Regarding the time of graduation, the majority (44.44%) of the participants reported having between 6 and 10 years of graduation. Regarding the titration, it is observed that 55.60% claim to be specialists, 33.33% have the title of master and 11.11% have the title of doctor. They also claim to have between 6 and 10 years (66.66%) of experience with preceptorship. As for having a specific training focused on teaching, only 55.60% say they have. About the participation in training courses focused on the function performed (preceptorship), 55.60% confirm that they had taken. When developing preceptorship activities, one needs to have knowledge and skills that go beyond your basic training. In this sense, seeking to improve the teaching practice should be a positive factor in the process of contributing to the training of new professionals. Categories were used to approach the theme, being characteristic of the subjects participating in the study; professor training to work in preceptorship; the importance of the preceptor in the mandatory hospital curricular internship; permanent education as a tool for improving vocational training. **Final Considerations:** acquiring skills and learning something are complex experiences associated with a set of ideas, which establish relationships with the world. Therefore, teaching practice needs to be focused on this thinking, in view of the role of professors to train professionals who deal with interdisciplinary academic experiences. Didactic training plays an important role in the segment of these practical curricular activities, so that it achieves the expected result with nurses able to the labor market.

Keywords: Permanent Education. Preceptorship. Teaching. Construction of knowledge. Professor.

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

CAAE	Certificado de Aprovação e Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EP	Educação Permanente
EC	Educação Continuada
EPS	Educação Permanente em Saúde
ES	Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIT	Centro Universitário Tiradentes
IES	Instituição de Ensino Superior
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA: IGUALDADE-DIFERENÇA E ECOLOGIA DE SABERES.....	15
3.2 A FORMAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COMO PRECEPTOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE	19
4. METODOLOGIA	25
4.1 PARTICIPANTES E ABORDAGEM	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
5.2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA PRECEPTORIA.....	31
1	
5.3 A IMPORTÂNCIA DO PRECEPTOR NO ESTÁGIO CURRICULAR HOSPITALAR	33
5.4 EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE I - Roteiro de Pesquisa Semiestruturado – Maceió/AL, 2020	46
APÊNDICE II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	47
APÊNDICE III – Gráficos gerados com os resultados da pesquisa	51
ANEXO I: PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	55

1 INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento social e, conseqüentemente, para o livre desenvolvimento dos seres humanos. Por meio da educação, pode-se modificar o modo de viver e de agir, compreendendo sua história, seus meios de produção, convivência ou interação (SILVA *et al.*, 2015).

Nesse contexto de importância da educação à docência é perpassada por desafios que estão para além do conhecimento científico adquirido na graduação. Ser professor é compreender que a sua formação não é finita e ocorre continuamente ao longo da sua trajetória profissional, por meio de experiências e conhecimento científico. Para abarcar todas as demandas existentes na busca do aperfeiçoamento profissional, a educação permanente surge como uma ferramenta importante para melhor qualificação profissional (TOZETTO, 2017).

Há também algumas profissões que não são oportunizadas a aproximar-se da docência antes da sua formação. Para os profissionais da área da saúde alcançarem o conhecimento relacionado à educação e às habilidades pedagógicas de ensino se faz necessário adentrar em cursos, capacitações e pós-graduações. Para Pinto *et al.* (2015), a educação formal, durante a graduação, não consegue abranger todas as necessidades e realidades existentes. Considera-se, a educação permanente como uma ferramenta transformadora que auxilia no crescimento intelectual e científico.

No decorrer da graduação na área da saúde, o discente se aproxima do conhecimento científico e aplicabilidade prática e, para esses momentos, o profissional da saúde se vincula a uma instituição de ensino para acompanhar os discentes durante os estágios supervisionados. O profissional preceptor auxilia o discente para a melhor compreensão e correlação entre a teoria e prática, o momento do estágio deve tornar-se um período de aprendizagem e de desenvolvimento individual e profissional, sendo também um período bastante aguardado por grande parte dos alunos (TAVARES *et al.*, 2011). Nesse processo, faz-se necessário o conhecimento científico do preceptor para o desenvolvimento da habilidade em conhecer e analisar os procedimentos clínicos, como também, destreza no que tange o processo de ensino-aprendizagem (BOTTEI; REGO, 2008).

A palavra preceptor é definida como aquele que transmite ensinamentos, ou seja, mestre/mentor (MICHAELIS, 2018), assim, aplicando o significado para área da saúde e ensino, pode-se perceber a existência de um leque de significados, dentre eles:

profissional que orienta, educa, dá suporte, compartilha experiências, ensina, auxilia no aperfeiçoamento das competências clínicas do discente, gerando condições favoráveis para a adaptação do mesmo durante o processo de formação (BARBEIRO; MIRANDA; SOUZA, 2010).

O preceptor torna-se um elo de extrema importância para a compreensão dos discentes entre teoria e prática, auxiliando e orientando os caminhos, contribuindo para o desenvolvimento do discente, bem como assegurando aos usuários dos serviços de saúde um atendimento que contemple de forma holística suas necessidades, implementando medidas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva (BENITO *et al.*, 2010).

Dentro desse contexto, o papel que o enfermeiro-preceptor desempenha na formação do futuro profissional é fundamental e deve ser respeitado e valorizado como um importante elemento, pois desenvolve um conjunto de atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em todo o território nacional em diferentes âmbitos do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA, VIANA, SANTOS, 2014).

Quando o ensinar e o aprender são assumidos pelo profissional, ele participa da experiência de forma efetiva, aprendendo e auxiliando na política diretiva, adentrando na origem do conhecimento na ideologia, sempre de mãos dadas com a estética e a ética, abrilhantando à docência e desta forma participando ativamente com a serenidade e dedicação necessárias a essa profissão (FREIRE, 1996).

A educação permanente foi difundida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no final da década de 60 como necessária para o crescimento humano e para a produtividade econômica e o desenvolvimento do país (LEMOS, 2016). O conhecimento profissional torna-se, portanto, essencial e primordial para qualquer profissão, para que seja conduzido com motivação e segurança. O conhecimento científico não é só o saber profissional, apesar de ser um dos seus pontos de partida (RAMOS, 2014).

Em todo o mundo, a educação dos profissionais da saúde vem sendo rediscutida. Apesar dos avanços curriculares, a formação dos profissionais ainda se apresenta de forma fragmentada, pouco contextualizada a realidade socioeconômica e preocupada em avaliar as métricas referentes a evolução do discente (ARNEMANN *et al.*, 2018).

Deste modo, interesse na realização deste estudo emergiu a partir da vivência do pesquisador, durante sua atuação profissional, o que levou a refletir sobre a necessidade

de atualizações contínuas na perspectiva de aprimorar e/ou desempenhar melhor as competências profissionais. A partir das reflexões descritas, fez-se o seguinte questionamento: quais as percepções e concepções sobre Educação Permanente dos preceptores que atuam no estágio hospitalar?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções e concepções sobre educação permanente dos preceptores que atuam em estágio hospitalar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a percepção dos preceptores do estágio hospitalar acerca da educação permanente;
- Identificar as principais dificuldades encontradas pelos preceptores do estágio hospitalar para obtenção da Educação Permanente.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA: IGUALDADE-DIFERENÇA E ECOLOGIA DE SABERES

Este capítulo foi destinado à produção de um texto referente ao contexto educacional. A proposta voltou-se para a discussão sobre a formação de professores e suas relações humanas, discutindo os conceitos sociais e políticos. Vale ressaltar, que essa área profissional possui uma dinamização no que diz respeito a um caminhar histórico e social.

Compreender a formação dos professores é um passo importantíssimo para se propor estratégias assertivas e atender as exigências acadêmicas, abarcando assim o objetivo geral deste estudo.

A prática educacional é uma área que sempre está se renovando uma vez que os profissionais precisam atender as exigências do meio acadêmico se adaptar ao público de forma contemporânea. Desafios e incertezas são vivenciados de forma mundial, entretanto no Brasil, além das inseguranças potencializadas pela pandemia do COVID-19, o país encontra-se em um período sociopolítico de incertezas apresentando inúmeros retrocessos nas políticas sociais e culturais (CANDAUI, 2020). Logo, há uma desvalorização dos investimentos em ciência e educação, o que, muito em breve, refletirá na prática desses profissionais e daqueles a quem eles estão auxiliando na formação.

Há uma preocupação com as reformas no âmbito educacional, apesar de ainda não ser o ideal, “No currículo da formação docente, há que se reservar significativo espaço para que se avaliem as escolhas referentes ao que e como ensinar, que se apreciem suas razões e as necessidades a que visam a atender” (MOREIRA, 2020, pág. 36), requerer-se um olhar amplo no processo de formação dos professores. Nesse sentido, é importante refletirmos acerca da necessidade de remodelação do processo de ensino-aprendizagem, evoluindo para uma troca de saberes e vivências que constroem um conhecimento a de experiências que se complementam através do diálogo.

Percebe-se ainda a prevalência dos modelos educacionais, onde o professor como detentor do saber e o discente como aquele que pouco sabe e só tem a aprender, impossibilita que ambos aprendam juntos, com os saberes que já possuem, a partir das experiências já vivenciadas.

Apesar de haver um processo de internacionalização educacional ao redor do mundo, tendo em vista que há mais acessibilidade seja, através de bolsas de estudos na execução de pesquisas dentro de programas de pós-graduação *stricto sensu*, instituições de pesquisas ou até mesmo pela diversidade e facilidade de meios de comunicação interligados pelo acesso à internet, que permite que o conhecimento seja difundido com uma velocidade grande quando comparado a algumas décadas atrás, é notório a necessidade de fortalecimento desses movimentos, para que a formação docente continue evoluindo (RAMOS e SOUZA, 2021).

Os desafios que permeiam esse processo são numerosos, varia-se desde o incentivo financeiro governamental até a modificação da mentalidade dos profissionais para valorizarem essas oportunidades, enxergando-as como uma possibilidade de melhorar a sua prática e contribuir para formação de profissionais mais capacitados e críticos em relação a sua vivência.

Para Moreira, (2021, p. 36):

É importante que se discuta com os professores, convocados a ensinar as diferentes disciplinas, o espírito que as deve animar. No currículo da formação docente, há que se reservar significativo espaço para que se avaliem as escolhas referentes ao que e como ensinar, que se apreciem suas razões e as necessidades a que visam a atender. Deve-se, assim, familiarizar os futuros docentes com os problemas para os quais os conteúdos curriculares pretendem oferecer soluções provisórias. Ou seja, é essencial iniciá-los nos grandes desafios a serem enfrentados pela Educação na sociedade. É essencial que os professores selecionem e ensinem conteúdos significativos, capazes de facilitar ao estudante.

Para a atuação profissional na docência se faz necessário os sentidos mais amplos. Com o envolver de aspectos globais e humanistas, que sejam ímpares e transformadores, que contribuam de fato para a formação. O educando crer que o docente possui todo conhecimento necessário à sua formação, em parte é real, porém grande parte deste conhecimento acontece na interação estabelecida entre o aluno e o professor que juntos vão ganhando aprendizados. Não substituídos por ações tão limitantes, levando ao caminhar configurado as usanças empresariais, cedendo aos processos econômicos, com isso afastando a grande missão dos professores (MOREIRA, 2021).

Desse modo, uma boa forma de ter segurança na docência é através do domínio do conteúdo ensinado e para se conseguir chegar à excelência na docência é manter o estudo constante. Nesse quesito, é necessário que os incentivos estejam para além da vontade do próprio profissional em está se aperfeiçoando, é importante que o ambiente e

os incentivos financeiros sejam adequados a essa necessidade de evolução do conhecimento, bem como da forma com que deve passá-lo adiante. Logo, é imprescindível que os profissionais encontrem apoio nessa empreitada, tanto das instituições de ensino quanto governamental.

Para Bastos e Souza (2021) o conhecimento é tido como um objeto que pode ser identificado, medido e exteriorizado a cada indivíduo, partindo-se de uma visão positivista e subdividindo-se os contextos sociais e históricos. Focada em se preocupar com o produto, afastando-se da importância de entender e conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Logo, ao se refletir sobre tal processo dentro das ciências humanas, tratando-se de um contexto em que deverá haver uma troca de conhecimentos, tendo em vista as particularidades que envolvem o processo formativo e cultural do profissional que está a ensinar (aprender) e do aluno que está a aprender (ensinar), o conhecimento transcende as limitações de mensuração e generalização.

Assim, com o ser humano sendo singular e plural ao mesmo tempo, é importante entender que há nele multiplicidades capazes de agregar na vida de outros seres humanos (MORIN, 2000), logo, não deveria ser diferente quando estes colocam em prática o processo de ensino-aprendizagem, transpondo a ideia de um professor que detém conhecimento e de alunos que estão ali para serem passivos e absorverem o conteúdo que está sendo transmitido, sem que sejam estimulados à crítica e reflexão.

Adquirir habilidades e aprender algo são experiências complexas. Elas estão associadas a um conjunto de ideias, as quais estabelecem relações com o mundo. “Defendendo a recuperação dos elos entre a estrutura interior do professor e a sua atuação no mundo, ou seja, entre interioridade e exterioridade, hoje quase ausentes da formação e da prática docente” (BERNSTEIN 1998, *apud* MOREIRA, 2021, pág. 36).

É por isso que a prática docente precisa estar voltada para esse pensar, visto a função dos docentes de formar profissionais e que lidam com vivências acadêmicas interdisciplinares. Cada curso, é dirigido a um contexto de mundo, assim os conhecimentos são passados de acordo com as áreas e suas respectivas problemáticas. Sendo o saber uma construção em grupo, mas que possuem um objeto de conhecimento em comum, o qual gera novos saberes e conhecimentos.

Os saberes constroem e fundamentam a formação do ser humano, o qual está inserido em uma sociedade, carregada de uma cultura. Quando o educador consegue estabelecer uma relação amorosa, dialógica e respeitosa com seu educando os saberes vão

se construindo no processo de troca que vai ser criado muito bem (FREIRE e SHOR, 1986). É inegável que a participação em programas de formação continuada é enriquecedora, para desempenhar a missão de professor é necessário não parar de buscar conhecimento, fazendo sempre o seu melhor com os recursos que se têm, pois o mais importante é o professor estimulado e disposto a ensinar. Sendo um bom início é mudar o que precisa ser ajustado, e fazer um pouco todos os dias até conseguir alcançar as metas traçadas.

É notório entender que:

O conhecimento termina por encaminhar-se para direções em que proporcione vantagens e benefícios. O conhecimento divorcia-se do interior e das diretrizes humanistas que deveriam inspirá-lo. Alienando-se o conhecimento da interioridade, do compromisso, do esforço pessoal, da estrutura profunda do eu, faz-se possível trocar as pessoas de posições, substituir umas por outras, assim como excluí-las do mercado. Porém, concebendo-se o conhecimento como a expressão externa de uma relação interior, pode-se garantir sua legitimidade, sua integridade, sua dignidade, bem como o status de quem conhece. É essa última perspectiva que gostaria de ver pautando os cursos de formação docente (MOREIRA; 2021, p. 39).

Neste novo milênio várias são as cobranças para os docentes, porém faz-se necessário ir em busca das competências necessárias as suas funções. Sabe-se que esse é um caminhar árduo, pois a falta de recursos pedagógicos, incentivo a formação continuada, como o conservadorismo e metodologias desenvolvidas de forma isoladas, podem contribuir para que os profissionais da educação não saiam em buscas de novos conhecimentos. Assim, ser docente é se dar a oportunidade de aprendizagem diária, desse modo, vai se tomando consciência dos fatores que condicionam sua situação e, pouco a pouco, vai se descobrindo e assumindo modos de transformá-los.

Já dizia Freire e Shor (1986) em sua Obra Medo e Ousadia que não devemos ser submissos a currículos padrões, educação tradicional, levando ao aprendizado passivo, através da transferência de conhecimentos, precisa-se ir além, ir em busca de um modelo de ensino mais compatível com as potencializações criativa dos alunos, caminhando-se assim para a educação dialógica, contribuindo para uma formação crítica. O termo crítico muitas vezes produz uma conotação negativa, devido a compreensão invertida, vale ressaltar que o uso do termo formação crítica é a capacidade de reflexão sobre os fatos a partir de um ponto de vista mais amplo e mais detalhado refletir os problemas tentando ao máximo não se deixar levar por versões já preconcebidas, abrindo o horizonte para

novas conclusões. O pensamento crítico leva a capacidade de reflexão profunda sobre os acontecimentos, e pode-se ampliar cada vez mais a visão de mundo e proporcionar benefícios para qualificação profissional, bem como sua convivência em sociedade.

3.2 A FORMAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COMO PRECEPTOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Este capítulo foi destinado a produção de um texto referente a atividade de supervisão docente-assistencial e abrange o processo formativo do Preceptor voltado para as discussões que giram em torno dos conceitos de Educação Permanente e Educação Continuada.

A preceptoria é a atividade de supervisão docente-assistencial, ela pode ser destinada à uma área específica, como por exemplo, saúde da mulher, saúde da família, referente a uma área profissional, estágio curricular na atenção básica ou hospitalar de enfermagem. O preceptor deve colaborar na formação do discente e em seu processo de trabalho, acompanhando-o nas atividades referentes a sua futura profissão e assim, levando o discente a desenvolver autonomia e apropriação científica (SOUZA; CORDEIRO, 2020).

A educação permanente e educação continuada, em diversos estudos, são trazidas como sinônimos. Entretanto, a educação permanente pode ser compreendida como a aprendizagem recebida no trabalho, ou seja, pode ser adquirida no cotidiano das pessoas e das empresas/organizações por meio dos desafios encontrados na realidade, e leva em consideração o conhecimento e a experiência dos trabalhadores (BRASIL, 2005).

Entende-se por educação continuada, atividades de ensino após o curso de graduação com fins mais pontuais tais como: atualização, obtenção de novas informações/tecnologias, treinamentos, pós-graduação, pesquisa, eventos entre outros, no qual estas atividades possuem uma duração definida e geralmente acontecem através de metodologias tradicionais contudo, o imprescindível é que todos os levam ao aprimoramento no cuidado humano bem como no cuidado profissional (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006).

Ainda conforme os autores acima citados (2006, p. 341):

Considerando-se a exposição feita sobre educação continuada, percebe-se que ela está contemplada no interior da educação permanente, pois a educação permanente ocorre durante a formação do indivíduo pelo desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, da

conscientização do processo de trabalho e de seu processo de viver. [...] Nesse contexto, visualiza-se a educação permanente, compreendida como constante busca pelo aprender, como uma das ações que possibilitam o desenvolvimento desse processo de mudança, visando à qualificação profissional da enfermagem e conseqüentemente à realização da prática profissional competente, consciente e responsável.

Diante disso, faz-se necessário, profissionais habilitados e com as competências necessárias de acordo com a sua formação, para desta forma desbravar os desafios impostos em busca do conhecimento. Logo, o preceptor precisa de segurança para atuar enquanto profissional e docente, e assim, desempenhar seu papel junto ao aluno, que deverá surgir através da Educação Permanente (EP). Corroborando com a fala de Moreira, 2021, p. 43:

Conhecer é, assim, saber como algo foi construído, é considerá-lo com base no ponto de vista de seu criador humano. Daí a inegável capacidade do ser humano para criar conhecimento, em oposição a absorvê-lo de forma passiva, reativa e embotada, o que tem significativas implicações para a escola, a formação e a prática docentes.

O Ministério da Saúde ao reconhecer a importância que a EP pode proporcionar, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) através da Portaria N° 198/GM em 13 de fevereiro de 2004 e a GM N° 1.996/2007. A PNEPS propõe a Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde (BRASIL, 2006 e 2007).

No dia 27 de fevereiro de 2014, com a Portaria de N° 278, foi instituída diretrizes para implementação da Educação Permanente em Saúde no âmbito do SUS, o Ministério da Saúde, no art. 2º cap. I afirma Educação Permanente em Saúde (EPS): aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas dos trabalhadores da saúde (BRASIL, 2014).

A EPS trouxe uma política pública destinada a alcançar mudanças para a formação dos profissionais da área da saúde, com práticas que abarquem as demandas e realidades voltadas ao SUS, com espaços e oportunidades para o melhor desenvolvimento do discente a partir da reflexão da realidade a qual o discente está inserido (ARNEMANN *et al.*, 2018).

O preceptor “vem se destacando nas instituições assistenciais por proporcionar situações de aprendizagem” e “fazendo com que intervenções e condutas sejam

exercitadas, refletidas, transformadas e apreendidas de modo satisfatório durante o processo de formação, tornando a preceptoria uma prática educativa” (ARNEMANN *et al.*, 2018, p. 1636).

A pedagogia libertadora de Freire (1996), tem uma ideia central de ação consciente, em que os discentes e docentes tornam-se sujeitos que sabem ver e refletir criticamente sobre essa realidade para assim, gerir ações, mudanças e conseqüentemente, transformações dessa realidade. Para isso, os profissionais devem estar aptos a atuarem em situações desafiadoras, para auxiliar o discente no despertar de suas competências e responsabilidades, como também, no desenvolvimento de funções que podem gerar um importante impacto ao indivíduo, seus familiares ou a sociedade. A assistência deve ser fomentada a partir do olhar para as questões físicas, psicológicas e sociais em uma abordagem holística e humanizada.

Desse modo, o docente torna sua trajetória de ensino em aprendizado, pois à medida que ensina também aprende, atribuindo ao seu desempenho docente uma forma humilde e não autoritária, ao passo em que está ciente de sua responsabilidade em conduzir o processo formativo, tendo como meta o desenvolvimento e crescimento discente, como de forma individual e coletiva, como futuros profissionais. Há uma dependência permanente entre educação e a profissão da enfermagem, no qual o profissional Enfermeiro está diretamente inserido na elaboração e implementações de ações educativas. Onde, “A educação permanente consiste no desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes” (PINTO *et al.*, 2015, p. 157)

Os autores Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006, p. 337), ressaltam que:

Ao identificar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no desempenho de suas funções, verifica-se a necessidade de reafirmar a questão educativa como compromisso com o crescimento pessoal e profissional, visando a melhorar a qualidade da prática profissional. Também, constata-se que, no contexto da formação e do desenvolvimento profissional, tal questão pode ser percebida sob diferentes vertentes, tais como: educação permanente, educação em serviço e educação continuada.

Para a execução de uma prática educativa de forma criativa ou progressista, se faz necessário conhecimento prévio, devendo ser obrigatório ao docente o entendimento claro que o ensinar não está relacionado apenas a transferir conteúdo e sim fornecer possibilidades para sua construção (FREIRE, 1996). Deve-se sempre ir em busca do novo

consciente, revendo as justificativas de não conseguir adquirir por desculpas ou dificuldades e assim conseguir potencializar o desenvolvimento profissional. “Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar” (FREIRE, 2002, p. 17.).

Para Tavares *et al.* (2011, pág. 800):

Assim, presume-se que os sentimentos gerados pela vivência na preceptoria de enfermagem, como alegria, prazer, honra, dentre outros, se devem, principalmente, ao exercício da função educativa inerente ao enfermeiro. A satisfação do enfermeiro preceptor em participar deste processo decorre de diversas situações, seja pelo simples ato de ensinar, ou ainda, pelo fato do enfermeiro do serviço ser referência para o graduando, pela participação na formação de profissionais, pela oportunidade de relembrar experiências passadas, e por possibilitar a troca de experiências e aprendizagem.

Compreende-se que a Educação Permanente (EP) é uma ferramenta necessária para o melhor desempenho ou desenvolvimento das atribuições docente em preceptoria e cada vez mais, faz se necessário saber e aprender a lidar com as diversidades culturais existentes, frente a diferentes públicos cada vez mais heterogêneos. Como previsto nas competências e habilidades do Parecer CNE/CES 1.133/2001, é de responsabilidade dos profissionais irem em busca continuamente do apreender para sua formação/educação e compromisso com a educação e treinamento dos futuros profissionais, proporcionando benefícios para ambos, auxiliando e desenvolvendo o ensino/aprendizagem no meio acadêmico/profissional (BRASIL, 2001).

Faz se necessário, a continuidade da motivação e do comprometimento com a aprendizagem discente em busca dos melhores resultados para os objetivos propostos pela docência, principalmente frente à realidade atual na qual o ensino superior não é mais garantia de um emprego estável no futuro. “A vida torna-se, assim, o objeto principal do poder-saber. Tais discussões coadunam-se com o entendimento de que os sujeitos são históricos e abertos a contínuas (re)invenções” (CAMOZZATO; COSTA, 2017, pág. 155).

Ao desenvolver atividades de preceptoria, o profissional necessita dispor de conhecimentos e habilidades que vão além da sua formação básica. Nesse sentido, buscar aperfeiçoar-se na prática de ensino deve ser fator positivo no processo de contribuição para formação de novos profissionais. O preceptor tem como função colaborar para a formação do discente e para isto se deve conduzir as atividades utilizando estratégias

pedagógicas capazes de “utilizar e promover cenários de aprendizagem condizentes com linhas de cuidado na atenção à saúde, com metodologias e dispositivos, de modo a garantir a formação integral” (SOUZA; CORDEIRO, 2020, p. 84).

Com isso, pensar na educação permanente dos preceptores voltada para educação reflexiva e crítica no âmbito da saúde pode refletir na melhoria da qualidade da preceptoria praticada pelos mesmos, bem como promover um efeito cascata, sendo repassado esta modalidade de educação para os discentes que estão em processo de estágio, para formar profissionais mais críticos e reflexivos em sua prática, sendo agentes de mudança e transformação, se distanciando do modelo tradicional de educação passiva, onde aquele que ensina teoricamente detém o conhecimento e passando a agente modificador, ser pensante, proporcionando o movimento de ensino-aprendizagem (COSME; VALENTE, 2020).

A prática do preceptor, por muitas vezes, é colocada a prova quando paramos para observar a sobrecarga e o estresse sofrido por esses profissionais, que por diversas vezes desempenham tal atividade sem uma preparação específica para tal, de forma que precisam buscar, por si só, muitas vezes, a capacitação necessária para o desenvolvimento da atividade (SOUZA; CORDEIRO, 2020), daí a necessidade e importância da Educação Permanente (EP) para tais profissionais ser promovida pelas instituições de ensino e saúde.

Garantir a qualificação desses profissionais através da EP, bem como torna-los agentes modificadores das práticas nos seus espaços de trabalho, sendo protagonistas do processo ensino-aprendizagem, pode ser fator importante no fortalecimento das instituições formadoras, bem como das instituições de saúde, contribuindo para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), formando profissionais comprometidos socialmente na construção de práticas de saúde voltadas a prevenção, promoção e recuperação da saúde (SOUZA; CORDEIRO, 2020).

Estar inserido no contexto do ambiente em que o estágio está sendo desenvolvido, de maneira que o preceptor consiga promover experiências e vivências tanto das atividades positivas das instituições, quanto das dificuldades vivenciadas diariamente pela equipe que ali trabalha, é fator importante no processo formativo dos futuros profissionais contudo, para que isso aconteça de maneira positiva, os preceptores precisam estar aptos a estimular o pensamento crítico reflexivo de seus alunos, bem como colocar em prática suas habilidades técnicas e pedagógicas, sendo um elo entre prática e teoria (JUNQUEIRA; OLIVER, 2020).

Ao passo que se compreende a importância do preceptor no processo pedagógico e na formação discente, percebe-se também as fragilidades referentes ao seu processo didático e sua formação pedagógica. Investir na educação permanente é também investir em práticas colaborativas, significativas e produtoras de saberes. Os centros formadores e instituições de ensino têm uma grande importância nas atividades docentes-assistenciais desses preceptores (ARNEMANN *et al.*, 2018).

4 METODOLOGIA

Se trata de uma pesquisa ação participante que partiu de uma pesquisa-exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar percepções e concepções sobre educação permanente dos preceptores que atuam em estágio hospitalar.

Uma pesquisa ação participante parte sempre da busca em unir teoria e prática, de modo que a construção ou reconstrução da teoria aconteça a partir da reflexão mediante a prática, tendo como ponto de origem a análise da realidade social do que está sendo pesquisado, observando tanto a sua estrutura quanto a sua dinâmica. Ressalta-se ainda que se trata de uma pesquisa que deve acontecer partindo da realidade concreta dos participantes (BRANDÃO,1999).

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo. Dessa maneira, usa dados obtidos através de informações coletadas por meio de entrevistas e da observação direta. A metodologia de uma pesquisa organiza os caminhos a serem percorridos, para realização do estudo, fazendo-se necessário seguir os rigores metodológicos.

Para as autoras Silveira e Córdova, (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Deste modo atribui a importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos, informações e conhecimento transmitidos por eles.

A pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Superior (IES) Privada do estado de Alagoas, do município de Maceió. Instituição de ensino que visa à produção do conhecimento e extensão voltada para a realidade do País. Fazendo parte da rede de ensino superior do Brasil.

Em Alagoas, foi credenciada no 1º semestre de 1999, ofertando atualmente 18 (dezoito) cursos de graduação, dentre eles Enfermagem. O curso bacharelado em Enfermagem oferta vagas nos turnos diurno e noturno, com regime de matrícula crédito/semestral e carga horária total de 4.360 horas/aula. O tempo de integralização do curso é de no mínimo de 10 (dez) e máximo de 15 (quinze) semestres letivos.

A presente IES tem como objetivo institucional produção do conhecimento e extensão, voltada para a realidade do País e, em especial, do estado de Alagoas e da Região Nordeste; Promover intercâmbio e a cooperação com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das

ciências e da tecnologia; formar profissionais e especialistas de nível superior; Participar do desenvolvimento socioeconômico do País e, em particular, de Alagoas, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber; Contribuir para a formação da cidadania, num processo de educação permanente da sociedade dentre outros. Para isso, adentramos na necessidade da EP como prática educacional necessária na atuação profissional dos preceptores como já descrito, tornando-se, assim, este estudo justificável.

4.1 PARTICIPANTES E ABORDAGENS

Os participantes foram preceptores com formação em Enfermagem do curso Bacharelado em Enfermagem, que atuam em preceptoria do Estágio Hospitalar da IES selecionada. Atualmente, a instituição conta com “27 profissionais”, onde 15 atuam no estágio da Atenção Básica, e 12 atuam no estágio hospitalar, podendo estes participarem deste estudo, porém devido aos critérios de inclusão e exclusão 09 participantes foram aptos a fazerem parte do estudo.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE II), onde foram prestados os devidos esclarecimentos pertinentes à pesquisa. O TCLE foi obtido anteriormente à coleta de dados e estará de acordo com resoluções CNS 466/12 e 510/16. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas subjetivas e objetivas (APÊNDICE I) elaborado pela pesquisadora.

Assim, o estudo teve como Critérios de Inclusão e Exclusão: preceptores que já tenham atuado como preceptor de estágio hospitalar; e os que aceitaram participar da pesquisa. Como critérios de exclusão os preceptores que no período da coleta de informações estejam em licença por atestado médico ou licença maternidade.

A aproximação do pesquisador com o campo foi através da direção e coordenadores do curso para entrega do projeto e solicitação de autorização quanto à realização da pesquisa. Após autorização da instituição e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com a devida aprovação com o Certificado de Aprovação e Apreciação Ética CAAE 42342020.7.0000.5641 e Parecer: 4.561.914, do Centro Univesitário Tiradentes (UNIT), foi feito um agendamento previamente para visita aos cenários e realização de entrevistas para a coleta dos dados. O apoio do coordenador do curso, foi solicitado para o fornecimento da relação nominal com os

contatos dos preceptores, para que o pesquisador pudesse realizar o convite para participação do estudo.

Passado por todos os trâmites que antecedem a elaboração do projeto e posterior a resposta de Aceite do Comitê de Ética, o pesquisador entrou em contato diretamente com cada integrante da pesquisa. Foi explicado aos participantes os objetivos e procedimentos do projeto, de forma detalhada. Depois de sanada todas as dúvidas, havendo concordância dos integrantes, aos mesmos foram solicitadas a autorização por meio da assinatura do TCLE, bem como fornecida uma cópia do termo.

As entrevistas poderiam ser realizadas através do envio do questionário via correio eletrônico ou realizada presencialmente, a depender da disponibilidade e melhor forma que o participante julgue, caso fosse escolhido a forma presencial a entrevista seria gravada e, após a coleta dos dados, seria realizada análise do conteúdo das falas que seria transcrita na íntegra sem sofrer a interferência da pesquisadora. Porém, todos os participantes optaram por aplicação através do *Google forms* devido as dificuldades difundidas pela pandemia COVID 19.

A coleta de dados aconteceu através de questionários semiestruturados, com perguntas objetivas e subjetivas, organizado na plataforma *Google Forms* para preenchimento pelos participantes. Essa coleta aconteceu entre os meses de março a julho de 2021, sendo o link do questionário, bem como o TCLE, disponibilizados através de endereço eletrônico disponibilizados pela Instituição de Ensino Superior (IES).

Os participantes que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo e concordaram em fazer parte do estudo foram informados e esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, importância do estudo, procedimentos, riscos e benefícios. Posteriormente, foram convidados a ler e assinar o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (Apêndice II).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta voltou-se para a discussão referente a reflexão do preceptor acerca do seu papel durante sua prática profissional. Compreender a percepção do preceptor e os desafios da profissão é o primeiro passo para que se proponha estratégias assertivas que aproximem o preceptor ao discente, a instituição de ensino e ao lócus de prática. Os resultados, para melhor compreensão foram divididos em 4 partes sendo elas: Características dos sujeitos participantes do estudo; Formação docente para atuar na preceptoria; A importância do Preceptor no Estágio Hospitalar e Educação Permanente como ferramenta para o aprimoramento da formação profissional.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes desse estudo são, em sua totalidade, do sexo feminino, corroborando com o estudo de Ferreira, Dantas e Valentes (2018) que, ao pesquisarem sobre os saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em uma unidade básica de saúde, também tiveram como participantes, em sua totalidade, do sexo feminino. Sobre a faixa etária neste estudo prevalece-se participantes mulheres com idade entre 30 e 39 anos (77,80%). O fato de os participantes serem mulheres em sua totalidade pode estar intimamente relacionado ao processo histórico de formação do campo da enfermagem, que desde o seu surgimento traz em suas categorias profissionais um maior número de mulheres em sua composição quando comparado a outras profissões (BRASIL, 2015).

Estudo recente de Hernandez e Vieira (2020) traz importantes discussões e reflexões no que diz respeito à feminização da força de trabalho da saúde. Nesse caso, pensando nos diversos papéis que são desenvolvidos pelas mulheres diante da sociedade, é importante que exista uma estrutura de apoio institucional e governamental para que estas continuem se capacitando enquanto profissionais capazes de promover troca de saberes com futuros profissionais que estão sob sua responsabilidade durante a formação.

No que diz respeito ao tempo de formação, a maioria (44,44%) dos participantes relatam terem entre 6 e 10 anos de graduação. Quanto à titulação, observa-se que 55,60% afirmam serem especialistas, 33,33% possuem o título de mestre e 11,11% possuem o título de doutor. Afirmam ainda terem entre 6 e 10 anos (66,66%) de experiência com a preceptoria. Quanto a terem uma formação específica voltada para docência, apenas 55,60% afirmam que possuem. Sobre a participação em cursos de capacitação voltados

para função exercida (preceptoria), 55,60% confirmam terem realizado, conforme apresentado na tabela 1.

Dados parecidos foram encontrados no estudo de Barros *et al* (2017), no qual objetivou-se conhecer a preceptoria em enfermagem e suas iterações nos processos educativos de saúde. Apesar de terem sido realizados em contextos diferentes, os dois estudos conversam entre si quanto aos resultados, nos levando a refletir sobre a importância do preceptor enquanto formador e a grande necessidade de se manterem atualizados e dispostos a vivenciar essa troca de ensino-aprendizagem de maneira intensa, contribuindo com a formação de futuros colegas de profissão.

Porém, é importante ressaltar que, no que diz respeito a participação em cursos de capacitação voltados a prática exercida, apesar de ser um número expressivo, representa apenas pouco mais da metade dos preceptores participantes desse estudo, o que nos leva a questionar quais fatores podem estar relacionados a essa falta de interesse e/ou outros aspectos na participação de capacitações de grande valia para a prática que está sendo desenvolvida.

Silva, Lopes e Petribú (2020), ao discorrerem sobre a importância do preceptor dentro do contexto de residência voltada a formação de especialistas em oncologia nos permitem compreender a necessidade de os profissionais que desempenham o papel de preceptores estarem alinhados entre a experiência prática e as ações pedagógicas para que o processo formativo aconteça da melhor maneira possível. Apesar de a reflexão feita pelos autores ser específica sobre a preceptoria no contexto de residência oncológica, a forma como ela é exposta permite que o leitor trace paralelos com o desenvolvimento da preceptoria em geral logo ressalta a importância desses profissionais no processo formativo.

Outros estudos de Silva *et al*, (2021) e Antunes, (2016) desenvolvidos em contextos diferentes destacam a importância da atualização profissional dos preceptores. Visto que, trata-se de uma prática que deve alinhar a experiência e o processo de ensino aprendizagem, logo, é de extrema importância que o preceptor domine as técnicas profissionais e pedagógicas. Já dizia Freire, (2002) só aprendemos no diálogo com o diferente. Nesse sentido, os questionamentos são primordiais para a construção do conhecimento, onde a curiosidade impulsiona a prosseguir caminhando em busca do novo. Também, nos permitem questionar sobre a importância de as instituições de ensino promoverem capacitações e atualização desses preceptores, tanto no que diz respeito às

técnicas profissionais, quanto no desenvolvimento de habilidades pedagógicas que possam se tornar ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 1 - Características dos participantes. Maceió - AL, Brasil, 2021 (n=09).

	N	%
Sexo		
Masculino	0	0,00
Feminino	9	100,00
Idade		
De 20 a 29 anos	0	0,00
De 30 a 39 anos	7	77,80
De 40 a 49 anos	2	22,20
De 50 a 59 anos	0	0,00
Mais de 60 anos	0	0,00
Titulação		
Especialista	5	55,60
Mestre	3	33,33
Doutor	1	11,11
Pós-doutor	0	0,00
Tempo de Formação		
01 ano a 05 anos	0	0,00
06 anos a 10 anos	4	44,44
10 anos a 15 anos	3	33,33
15 anos a 20 anos	0	0,00
Mais de 20 anos	1	11,11
Tempo de Experiência como Preceptor		
01 ano a 05 anos	3	33,33
06 anos a 10 anos	6	66,66
10 anos a 15 anos	0	0,00
15 anos a 20 anos	0	0,00
Mais de 20 anos	0	0,00
Curso de Formação para Docência		

Sim	5	55,60
Não	4	44,40
Participação de capacitação para a função que ocupa		
Sim	4	44,44
Não	5	55,60

Fonte: a autora, 2021.

5.2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA PRECEPTORIA

O ensino de habilidades práticas voltados aos discentes é um desafio diário para todos os profissionais que decidem adentrar nesta profissão. Para tal prática, faz-se necessárias habilidades para além do conhecimento técnico-científico. O preceptor é aquele profissional que irá acompanhar o discente durante as suas atividades acadêmicas no campo prático e necessita compreender a importância da sua função, reconhecendo sua importância dentro do processo ensino-aprendizado e o compromisso com a formação do futuro profissional (FERREIRA; DANTAS; VALENTES, 2018).

Nesse sentido, reforça-se a importância das instituições de saúde e ensino caminharem juntas no que diz respeito a capacitação dos preceptores, tanto técnica quanto pedagogicamente, para que estes consigam desenvolver a preceptoria em sua essência, a internalizar a importância de desenvolver estratégias de ensino que venham a contribuir positivamente no processo formativo daqueles que ele está acompanhando no campo prático, de forma a estimular o pensamento crítico e reflexivo destes alunos, fazendo uma ligação do conteúdo teórico com o que é apresentado na prática (ANTUNES, 2016).

Ao ser analisado acerca das iniciativas institucionais e/ou acadêmicas relacionadas à preparação do preceptor para execução de tal atividade laboral, a maioria dos preceptores (PRECEP01, PRECEP03, PRECEP06, PRECEP07, PRECEP09) afirmaram que não obtiveram nenhum tipo de preparação específica. Os PRECEP04 e PRECEP05 relataram que participaram de cursos e capacitações. O PRECEP02 relatou a participação no decorrer do mestrado. O PRECEP08 relata ter especialização em docência no ensino superior.

Tais dados remetem-nos a importância de refletirmos acerca do apoio dado a esses profissionais para que se capacitem e desenvolvam a preceptoria de maneira positiva, daí a importância de sensibilizar as instituições de ensino a valorizarem tais profissionais como eles necessitam serem valorizados, não só financeiramente, mas também através de

condições apropriadas para capacitação técnica e pedagógica, visando a garantia de que eles sejam capazes de atuarem na formação de outros profissionais, contribuindo para estimulação do pensamento crítico e da capacidade de diálogo e troca de experiências, de maneira que torne os estágios práticos vivências únicas e positivas no processo formativo, tanto pessoal quanto profissional.

Ribeiro *et al.* (2020), em seu estudo objetivado a compreender como os saberes pedagógicos que integram o conhecimento base para o ensino são percebidos pelos preceptores no processo ensino-aprendizagem dos residentes, reafirma a importância desses preceptores terem conhecimento pedagógico que contribuirá para que o preceptor tenha mais segurança no desenvolvimento de estratégias que facilitem a transmissão do conhecimento prático para os alunos e, para tanto, é importante que os preceptores tenham ciência da necessidade de deter essa capacitação e de como isso irá refletir positivamente na formação de novos profissionais.

O estudo de Ferreira, Dantas e Valentes (2018) identificou nas falas dos preceptores a solicitação de capacitação por parte da maioria daqueles entrevistados, todos, enfermeiras. Para que os profissionais estejam habilitados a desenvolverem sua prática profissional, faz-se necessário ter uma postura proativa relacionada à sua formação permanente, refletir cotidianamente acerca das suas práticas no intuito de melhorá-las com o passar do tempo, modificando se assim for necessário, desenvolver a veia investigativa, como também, desenvolver-se didático-pedagógicamente.

Segundo Silva, Viana e Santos (2014, p. 103), “o enfermeiro-preceptor é considerado um agente da prática pedagógica” e ator importante para o desenvolvimento da criticidade do discente, faz parte de uma prática social que perpassa a esfera educativa e adentra nas relações sociais que produzem conhecimento. A fala do PRECEP05, demonstra a necessidade por reconhecimento profissional por parte de todos os atores envolvidos no processo.

“Ter visibilidade e reconhecimento das atribuições do papel da preceptoria para o serviço e os discentes e a comunidade assistida” (PRECEP05).

Já o PRECEP04, relata sobre os pontos que dificultam o desenvolvimento do trabalho, porém informando que faz o que pode para garantir o máximo de experiência para os alunos, relatando sobre o reconhecimento disso pelos mesmos e o respeito dos demais profissionais da instituição:

“Desafios dribla as dificuldades dos campos, limitações de material é fazer com que os alunos tenham o máximo de experiência possível. É como retribuição tenho o reconhecimento deles e o respeito dos profissionais dos campos por onde passamos (PRECEP04)

Essa fala nos mostra que, além de todos os desafios enfrentados por parte desses profissionais acerca da falta de incentivo para capacitação e complementação formativa para o desenvolvimento da atividade de preceptoria, precisam lidar com as dificuldades que se apresentam no cotidiano das unidades de saúde, sendo também fator dificultador no processo de ensino-aprendizagem entre preceptor e aluno. Quando há fatores externos que influenciam negativamente nesse processo é extremamente importante que a instituição de ensino provenha de conhecimento e apoio dos profissionais preceptores, para que estes consigam seguir desenvolvendo a sua atividade laboral.

5.3 A IMPORTÂNCIA DO PRECEPTOR NO ESTÁGIO CURRICULAR HOSPITALAR

A preceptoria é a atividade de supervisão docente-assistencial, a qual pode ser destinada a uma área específica, como por exemplo o estágio curricular hospitalar de enfermagem. Desempenhando assim, conforme Ferreira, Dantas e Valentes (2018, p. 1662). “Uma importante função do enfermeiro como educador é contribuir como instrutor clínico de estudantes durante a prática”. Deste modo o preceptor deve colaborar na formação do discente e em seu processo de trabalho, acompanhando-o nas atividades referentes a sua futura profissão e assim, levando o discente a desenvolver autonomia e apropriação científica (SOUZA; CORDEIRO, 2020).

Ao desenvolver atividades de preceptoria, o profissional necessita dispor de conhecimentos e habilidades que vão além da sua formação básica. Nesse sentido, buscar aperfeiçoar-se na prática de ensino deve ser fator positivo no processo de contribuição para formação de novos profissionais. O preceptor tem como função colaborar para a formação do discente e para isso, deve conduzir as atividades utilizando estratégias pedagógicas capazes de “utilizar e promover cenários de aprendizagem condizentes com linhas de cuidado na atenção à saúde, com metodologias e dispositivos, de modo a garantir a formação integral” (SOUZA; CORDEIRO, 2020, p. 84).

O papel que o enfermeiro-preceptor desempenha na formação do futuro profissional é fundamental e deve ser respeitado e valorizado como um importante elemento, pois desenvolve em conjunto atividades de promoção, prevenção, recuperação

e reabilitação da saúde em todo o território nacional em diferentes âmbitos do Sistema Único de Saúde (SILVA, VIANA, SANTOS, 2014) e permite que os futuros profissionais possam desenvolver habilidades técnicas e sociais relacionadas a sua profissão com isso o fazem que sejam capazes de agir de maneira eficaz no desenvolvimento da sua prática laboral com base em tudo que foi desenvolvido, observado e discutido durante os estágios curriculares.

A ação profissional da preceptoria perpassa por inúmeros obstáculos, com fragilidades desde a formação pedagógica para a execução da prática profissional. Oliveira e Daher (2016, p. 132), identificam como fragilidade “a inexistência de capacitações pedagógicas para o exercício da preceptoria”. A docência é permeada por desafios que podem ser estimuladores ou dificultadores no decorrer da sua trajetória profissional. A visão dos docentes com relação aos desafios diários foi variada e perpassa das atividades práticas em si. A PRECEP01 trouxe em sua fala que os estímulos para seguir na área da docência são profissionais e pessoais.

“Sempre quis seguir a carreira docente e almejo objetivos para minha vida profissional, por este motivo, sempre busco me atualizar na área da docência” (PRECEP01).

A PRECEP02 trouxe em sua fala que as atividades de preceptoria se complementam a outras atividades docentes, o que a leva a um amadurecimento profissional. Segundo Vendrusculo *et al.* (2018), os desafios em exercer a atividade docente podem ser superados a medida em que o profissional se coloca em uma posição de aprendiz, disposto a construir o conhecimento em parceria com os discentes, preocupando-se com sua profissão e buscando meios para permanecer evoluindo em sua profissão.

“Participar de orientações e bancas de TCC; contribuir com a formação de discentes; participar de cursos de atualizações; publicar artigos; ser membro de banca avaliadora de artigos; ministrar aula em pós-graduação” (PRECEP02).

Ao refletir sobre a importância da sua prática enquanto preceptor formador de novos profissionais na sua categoria profissional, possivelmente este preceptor consiga ter a real dimensão dos reflexos da sua prática em um futuro próximo, tendo em suas mãos, meios que podem modificar a realidade vivenciada dentro da profissão, desde que assuma a responsabilidade de estimular o pensamento crítico e a troca de saberes pautada no diálogo e nas vivências.

Os preceptores PRECEP01 e PRECEP04 trouxeram em sua fala os discentes como a principal fonte de estímulo para seguir na docência. A preceptoría é o momento em que os discentes executam atividades técnico-científicas, por meio das aulas práticas e do estágio curricular obrigatório, entretanto, nem todos os discentes estão preparados para adentrar nestas atividades curriculares, o que gera mais responsabilização por parte dos preceptores. A ação qualificada, o estímulo na busca da aplicação das teorias na prática, com indicações de referências, segundo Paczer e Alexandre (2019), facilita o processo de ensino aprendizagem e melhor compreensão das situações vivenciadas. O preceptor deve ser um sujeito ativo em todos os momentos.

“Os discentes são um estímulo diário, seja de forma positiva ou negativa. Os que querem aprender, se fazem presentes nas atividades, querem fazer a diferença naquele momento me deixa muito motivada a querer buscar o melhor por eles. Aqueles alunos que por algum motivo não se sentem motivados ou simplesmente só querem fazer o básico, também me incentivam a tentar a tentar buscar alternativas para incentivá-los” (PRECEP01).

“Os alunos, a garra e sede de aprender me estimula melhorar” (PRECEP4).

Nesse sentido, promover a segurança necessária aos alunos para que estes consigam caminhar pela prática profissional supervisionada de maneira positiva, valendo-se de um vínculo de confiança entre preceptor e aluno, é extremamente positivo no processo formativo, tanto do preceptor, quanto do aluno, pois, apesar de estarem em situações diferentes (profissional e futuro profissional), ambos ganham com o processo de ensino-aprendizagem associando teoria e prática.

O fortalecimento da profissão de enfermagem enquanto ciência, sistematizada e humanizadora também foi descrito como estímulo para os PRECEP06 e PRECEP08. A troca de conhecimentos que ocorre durante as atividades do docente geram satisfação por fazer parte da construção do futuro profissional, como também, a busca por uma enfermagem fortalecida. Para fortalecer-se como ciência, a profissão de enfermagem deve ser exercida por profissionais que lutam diariamente para que todos que exercem a profissão possam fazê-la com qualidade e responsabilidade, enquanto uma profissão científica do cuidado humano (PIRES, 2013).

“Contribuir para a formação de novos profissionais mais capacitados e humanizados para atender a população e conseguirmos construir uma enfermagem mais unida e respeitável” (PRECEP06).

“O estímulo é saber que faço parte da multiplicação do saber” (PRECEP08).

Acerca dos fatores que dificultam ou fragilizam a atividade laboral na docência, a remuneração salarial foi o quesito que mais se repetiu na fala dos preceptores (PRECEP03, PRECEP05, PRECEP07, PRECEP09). A baixa remuneração salarial foi associada à sobrecarga de trabalho em decorrência da quantidade de discentes por turno de trabalho (PRECEP03), alta rotatividade de campo de estágio (PRECEP07) e pouco reconhecimento da instituição de ensino (PRECEP09).

“Baixa remuneração e excesso de alunos por turno” (PRECEP03).

“Dificuldade maior são os campos de estágio que em nosso estado são escassos número de hospitais pequeno” (PRECEP04).

“Baixa remuneração, diversidade de campos de prática que muda a cada semestre, campos de prática inadequados” (PRECEP07).

A remuneração inadequada, desvalorização da ação docente e ambientes de ensino que não favorecem o aprimoramento do docente refletem diretamente no trabalho do enfermeiro que exerce atividades laborais na docência (DUARTE; LUNARDI; BARLEM, 2015). Antunes (2016), ressalta a importância das instituições de ensino e de saúde valorizarem a preceptoria, a fim de torná-la institucionalizada a partir de políticas que incentivem e valorizem a formação técnica e pedagógica desses profissionais, estimulando o seu aperfeiçoamento e conseqüentemente contribuindo para uma formação profissional de qualidade.

Ferreira, Dantas e Valentes (2018), trouxeram em seu estudo a necessidade de uma aproximação efetiva entre as instituições de ensino e os serviços de saúde com o intuito de construir uma relação fortalecida entre os serviços de ensino e saúde e a partir disto fortalecer estratégias que melhorem o processo de ensino-aprendizagem do discente durante a sua formação.

Para além da necessidade de reconhecimento financeiro, é necessário e importante que as instituições de ensino promovam meios de capacitação desses profissionais, através de estímulos promovedores da oportunidade de executar esse tipo de atividade de maneira que irá gerar reconhecimento por parte da instituição. Quando se exige que o profissional seja capacitado, mas não é disponibilizado para ele as condições necessárias ao seu aprimoramento e do reconhecimento devido pela sua dedicação é esperado que o

profissional se apresente desmotivado se deixando levar por aquilo que já sabe, desse modo, ele acha que não é preciso mais aprender sobre nada relacionado a sua prática por achar que já detém conhecimento suficiente perante a instituição a qual está vinculado.

A carga horária de trabalho foi outro desafio encontrado e descrito pelo PRECEP01:

“As dificuldades estão basicamente relacionadas a carga horária. As inúmeras atividades que acabo me vinculando me deixam sem tempo e muitas vezes sobrecarregada” (PRECEP01).

O preceptor, muitas vezes, inicia a sua vida profissional na preceptoría sem o real conhecimento sobre como atuar nesse campo, o despreparo também é reflexo da formação deste preceptor ainda em sua formação profissional, fragmentando o conhecimento em especialidades e desarticulando as diversas ações no campo profissional (PACZER; ALEXANDRE, 2019).

Exercer a preceptoría requer conhecimento e habilidades específicas que unem a prática técnica com o saber teórico e pedagógico. Não proporcionar oportunidade de aperfeiçoamento para estes profissionais é diminuir a qualidade da preceptoría disponibilizada aos alunos, o que irá refletir negativamente na formação profissional deles, podendo se tornar um ciclo.

5.4. EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os meios tecnológicos foram descritos como uma ferramenta que facilita a atualização e aprimoramento profissional em todas as falas dos preceptores. As estratégias para aprimoramento profissional variaram em cursos (PRECEP02, PRECEP05, PRECEP06, PRECEP07, PRECEP08) há novas estratégias bastantes disseminadas no decorrer da pandemia, como *lives* (PRECEP03), utilização do *Google Meet* e *Microsoft Teams* (PRECEP01, PRECEP02), *E-books* (PRECEP02), biblioteca da instituição de ensino (PRECEP-4), sites para leitura científica (PRECEP05, PRECEP07).

Os resultados do estudo divergem com o estudo realizado por Cogo *et al.* (2011), o qual identificou que compreender a relevância da utilização de tecnologia para fins educacionais não desenvolviam esta prática na vida profissional. A justificativa da escassa utilização foi dada pelo fato de o contato ainda limitado por parte dos docentes

com as tecnologias digitais perceberem que esta habilidade era melhor desenvolvida pelos discentes.

Além disso foi possível notar a associação da utilização das tecnologias durante a pandemia através da seguinte fala:

“A tecnologia me ajuda bastante para o meu aprimoramento profissional. Faço vários cursos online, principalmente nessa época de pandemia, tivemos que nos adaptar para continuar aprendendo” (PRECEP01).

Apesar de tratar-se de uma discussão acerca do ensino prático da enfermagem, vale ressaltar a importância da utilização dos meios tecnológicos, principalmente no contexto pandêmico vivenciado, para fazer associação da teoria com a prática, o que é fundamental para o sucesso formativo do aluno. Nesse sentido, dado a situação emergencial, essa utilização se deu de maneira emergencial, e ainda não se sabe até que ponto as mudanças que foram impostas pela pandemia vão perpetuar. Porém, é importante ressaltar que a utilização das tecnologias a favor da educação e formação profissional deve ser levada em consideração, entendendo que elas podem se tornar ferramentas importantes nesse processo.

Galvão *et al.* (2021), ao investigar a utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem por professores, graduandos e pós-graduandos, nos leva a refletir sobre a importância da capacitação para utilização dessas ferramentas de maneira que venha a subsidiar positivamente o aprendizado. Ressalta ainda a importância de políticas públicas que favoreçam a equidade para utilização de tais ferramentas, devido as diferenças socioeconômicas que permeiam o nosso país.

A compreensão do domínio das tecnologias pelos enfermeiros pode contribuir com as atividades diárias, aprimorando o conhecimento e melhorando as práticas de enfermagem. As tecnologias associadas ao aprimoramento e novos conhecimentos fazem parte do cotidiano das práticas de enfermagem, independentemente do campo de atuação. Alguns entraves são encontrados no que diz respeito ao acompanhamento da evolução tecnológica, processo que exige conhecimentos prévios acerca da tecnologia utilizada. A educação permanente é uma excelente ferramenta para transformação do processo de trabalho, e quando associada a ação tecnológica, amplia o conhecimento para um maior quantitativo de profissionais que estejam interessados no seu aprimoramento profissional (REZENDE; OLIVEIRA; FRIESTINO, 2017).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as reflexões descritas, cabe destacar que se faz necessário ser eternos estudantes para vencer os desafios impostos de hoje e do amanhã, e assim avançarmos na busca da qualificação profissional, mantendo um processo dinâmico e permanente de reflexão/ação. Ser professor não é uma tarefa simples. Faz-se necessário que o professor reflita sua prática pedagógica, é preciso que o profissional desenvolva competências necessárias as suas funções, por isto que a formação continuada é o melhor caminho. Continuar a formação em uma pós-graduação é, talvez, uma garantia de um ensino que valoriza a construção do conhecimento/saber de forma adequada à realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino.

As fragilidades encontradas foram concernentes ao baixo estímulo institucional em fornecer estratégias de educação permanente, ocasionando uma deficitária capacitação dos preceptores. Entretanto, o desejo pelo fortalecimento e aprimoramento profissional foi expresso por todos os preceptores, levando-os a buscar, mesmo que sem incentivo, a continuidade do seu conhecimento. A maioria dos preceptores utilizaram os recursos tecnológicos como fonte de conhecimento pelo fácil acesso e flexibilidade de horário, ajustando-se nas suas inúmeras demandas diárias. A instituição possui um impacto significativo no que se refere a remuneração salarial e carga horária de trabalho, o que impacta diretamente no interesse do docente em buscar atividades de educação permanente que melhorem sua prática profissional.

O caminhar pode ser árduo, pois os percalços, como a falta de recursos pedagógicos, o incentivo a formação continuada, contribuem para que os profissionais educacionais se acomodem diante da realidade do setor educação. Para isso, é importante salientar, a necessidade do educador de estar atento à sua função social. Investir em sua formação pessoal e institucional também é uma responsabilidade sua. Fazendo-se necessário que os profissionais estejam voltados ao compromisso com o constructo social, que é de contribuir historicamente para o processo de crescimento da sociedade, uma vez que o processo educacional está sempre num caminho em construção.

Tendo em vista os aspectos analisados, compreende-se a relevância do preceptor para a formação técnico-científica do discente. Para tanto, esse profissional deve estar munido de conhecimentos para além da sua formação assistencial. A formação didática assume um papel importante no segmento destas atividades práticas curriculares, para

que assim alcance o resultado esperado com enfermeiros aptos para o mercado de trabalho.

Não se pode negar que vários são os desafios/desencantos que o profissional da educação pode passar. Contudo, precisam ter consciência da importância para construção do saber, o qual está em constante construção. Dar continuidade a formação é, talvez, uma garantia de um ensino que valoriza o processo educacional, que dar subsídio de novos conhecimentos e saberes de forma adequada à realidade dos sujeitos envolvidos neste processo.

Com o surgimento da pandemia pelo COVID-19, o ensino remoto ganhou ainda mais força, o que favorece a capacitação profissional devido às facilidades supracitadas. Porém, há nesse contexto, a necessidade de reafirmar a importância do preceptor em saúde entender o seu papel pedagógico/formativo, visto que, com o cenário atual, passa a ser responsável por trazer à prática futuros profissionais, que possam ter sido prejudicados em seu processo formativo pela necessidade de ensino remoto causado pela pandemia. Assim, é notório a necessidade dos futuros estudos a serem desenvolvidos possam aprofundar sobre as questões relacionadas ao cenário pandêmico, bem como os impactos que o ensino remoto pode ter trazido para a prática da preceptoria e a formação de novos profissionais

Nesse caso, o ensino remoto, para futuros profissionais pode vir a ser mais um desafio a ser superado na prática da preceptoria, requerendo por parte dos preceptores destrezas e habilidades pedagógicas que favoreçam a adaptação dessas pessoas ao cenário prático, de modo a contemplar a associação entre teoria e prática.

Por fim, compreende-se a educação permanente como uma forte aliada para o desenvolvimento das atividades de preceptoria no contexto hospitalar, de forma que se sugere a execução de novos estudos que possam aprofundar a temática visando à melhoria da qualidade da preceptoria através do incentivo das instituições de educação e saúde na formação e atualização desses preceptores nas questões técnicas e nas pedagógicas para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, J.M. Preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde. **Uni. Fed. Fluminense**. 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5935/1/Juliane%20de%20Macedo%20Antunes.pdf>
- ARNEMANN, C. T. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface, Saúde e educação**. 2018; 22(Supl. 2):1635-46. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1635-1646/pt>
- BARBEIRO, F.M.S.; MIRANDA, L.V.; SOUZA, S.R. Enfermeiro preceptor e residente de 1080-1087. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750832008.pdf>. Acesso em: 05/08/2018 enfermagem: a interação no cenário da prática. **Revista pesquisa.: cuidado fundamental**. online 2010. jul/set. 2(3):
- BARROS, M.A.A; et al. Perfil acadêmico do preceptor de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista Expressão Católica Saúde**. v.2, n.2, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2081/0>
- BASTOS, P. A. L.; SOUZA, L. P. Q. A abordagem sociocultural e a formação docente: construindo conhecimento relevante e contextual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2021, v. 21, n. 1 [Acessado 17 novembro 2021], pp. 133-154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6398202116635>>.
- BENITO, G. A. V., et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 172-8.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 32 (3): 363–373; 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>. Acesso em 28/07/2018.
- BRANDÃO, C.R. A PESQUISA PARTICIPANTE E A PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina.1999. Disponível em: <https://apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/escritos/PESQUISA/PESQUISA%20PARTICIPANTE/A%20PARTICIPANTE%20-%20rosa%20dos%20ventos.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Parecer CNE/CES 1133/2001 - Homologado Despacho do Ministro em 1/10/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E, p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 06/08/2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Secretaria de

Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 31/08/2020

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9.** – Brasília: 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9) ISBN 978-85-334-1490-7 1. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. 2. Educação na saúde. 3. Gestão do trabalho e da educação em saúde. I. Título. II. Série. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf. Acesso em: 31/08/2018

_____. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 278, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014. **Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS).** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em 31/08/2020

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html

CAMOZZATO, V. C.; COSTA, M. V. A educação permanente e as impermanências na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 153-169, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe.1/0104-4060-er-01-00153.pdf>. Acesso em 09/02/2019.

CANDAU, V. M. DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIALIDADE: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 17 nov. 2021.

COGO, A. L. P. Tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem: as possibilidades metodológicas por docente. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**. 2011, out/dez;13(4):657-64. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a09.htm>.

COSME, F.S.M.N; VALENTE, G.S.C. Educação permanente na práxis de preceptoria em Atenção Básica de Saúde. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.XX>

DUARTE, C. G.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; Satisfaction and suffering in the work of the nursing teacher: an integrative review. **REME - Revista Mineira de**

Enfermagem. 2016; 20:e939 DOI: 10.5935/1415-2762.20160009. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e939_en.pdf.

FERREIRA, F.D.C.; DANTAS F.C.; VALENTE G.S.C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2018; 71(Suppl 4):1564-71. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996. 25ª Edição – (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0243-3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0913.pdf>. Acesso em: 21 julho 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora: **Paz e Terra**, 2002. p. 148.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora: **Paz e Terra**, 1986. 224 p.

GALVÃO, M.C.B et al. Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Information Studies**. v. 15, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02108>

HERNANDES, E.S.C; VIEIRA, L. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19. **ANESP**. 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.13483. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483>. Acesso em: 4 dez. 2021.

JUNQUEIRA, S.R; OLIVER, F.C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência Ensino Superior**. v. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.13483>

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(3):913-922, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015213.08182015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0913.pdf>. Acesso em: 24/08/2018

MICHAELIS. Dicionário da língua Portuguesa. 2018. Editora **Melhoramentos Ltda**.

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2021, v. 29, n. 110 [Acessado 17 novembro 2021], pp. 35-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>

MORIN, E. 1921- Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, B. M. F.; DAHER, D. V. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 113–138, 2016. DOI: 10.35699/2237-5864.2016.2074. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2074>.

PACZEK, R. S; ALEXANDRE, E. M. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**. 2019;13:e242697. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R. A Educação Permanente em Enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):336-43. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4621/2633>. Acesso em 29/01/2019

PINTO, J. R. et al. Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar. **Revista eletrônica Tempus, Actas de saúde coletiva**. Brasília. v.9(1), 155-165, mar, 2015. ISSN 1982-8829. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/1699-4001-1-PB.pdf>. Acesso em 29/01/2019

PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2013;66(esp):39-44. Acessado em 25 novembro 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700005> .

RAMOS, M. N. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista Belo Horizonte**. v. 30. n.04. p.105-125. Outubro-Dezembro 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/06.pdf>. Acesso em 29/01/2019

RAMOS, R. K.; SOUZA, M. I. M. Formação docente e imaginário social. **Pro-Posições** [online]. Campinas, SP | V. 32 | e-20190007| 2021. Acessado em 17 novembro 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0007>>.

REZENDE, R.; OLIVEIRA, J.E.E.; FRIESTINO, J.K.A educação permanente em enfermagem e o uso das tecnologias: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar**. v. 10, n. 1, p. 190-199, jan. fev. mar. 2017. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/946>.

RIBEIRO, K.R.B, et al. Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0779>

SILVA, L.M.L; LOPES, A.F.N; PETRIBÚ, M.M.V. A Importância da Qualificação do Preceptor nos Cenários de Formação em Oncologia dos Programas de Residências em Área Profissional da Saúde. **Revista brasileira cancerologia**. v. 66, n. 3, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/953>

SILVA, R. C. et al. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 417-430, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/viewFile/2313/9268>. Acesso em 09/02/2019.

SILVA, T.C.M, et al. O papel do enfermeiro preceptor na residência de enfermagem em uma instituição militar. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 5, 2021. | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14862>

SILVA, V. C.; VIANA, L. O.; SANTOS, C. R. G.C. Social and pedagogical practice of the nurse-preceptor: a case study. **Online Brazilian Journal of Nursing** [internet]. 2014 Mar (1):102-12. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4097>.

SILVEIRA, T. D.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa. Unidade 2 – A Pesquisa Científica**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.: il.; 17,5x25cm.

SOUZA, M.G.G; CORDEIRO, B.C. Formação e trabalho do preceptor no ensino e na saúde: Revisão integrativa. **Debates em Educação**. v. 12, n. 26, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p83-96

TAVARES, P. E. N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista Rene**, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4): 798-807. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4344/3332>. Acesso em 06/02/2019.

TOZETTO, S. S. Docência e Formação Continuada. **Educere**. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf.

VENDRUSCOLO, C. et al. Enfermeiro Professor: Limites e Possibilidades da Carreira Docente / Nursing Educator: Limitations and Possibilities of a Teaching Career. **Revista brasileira ciência Saúde**, 22(2): 95-100, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882675>.

APÊNDICE I - Roteiro de Pesquisa Semiestruturado – Maceió/AL, 2020

TÍTULO: FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: contribuições como prática educacional para preceptores do estágio hospitalar
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Margarete Batista da Silva (margareteb09@gmail.com)
CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES
TITULAÇÃO:
TEMPO DE FORMAÇÃO:
TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:
TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PRECEPTOR:
FAIXA ETÁRIA: () ENTRE 20-30 ANOS () ENTRE 31-40 ANOS () ENTRE 41-50 ANOS () 51 OU MAIS
PERGUNTAS DISPARADORAS
1) Fez algum curso de formação para docência? () SIM, QUAL _____ () NÃO
2) Participou de alguma iniciativa de preparação para a função que ocupa, se SIM, QUAIS?
3) Instituição de ensino onde concluiu a graduação em enfermagem: () PÚBLICA () PRIVADA
4) Quais são os estímulos ou dificuldades para sua carreira docente?
5) Quais os meios para obtenção de novas informações/tecnologias você utiliza para aprimoramento profissional?
6) Você conhece ou utiliza meios pelos quais auxilia no seu crescimento intelectual/científico?
7) Quais os principais desafios e/ou retribuições vivenciados durante a prática profissional?

APÊNDICE II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: contribuições como prática educacional para preceptores do estágio hospitalar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____ tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: contribuições como prática educacional para preceptores do estágio hospitalar, recebi de Margarete Batista da Silva (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas), responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

* Que o estudo se destina aos preceptores que atuam em estágio hospitalar da Instituição de Ensino Superior (IES) selecionada

* Que a importância deste estudo é a de identificação de problemas e elaboração de melhorias na prática educacional, a fim de contribuir com maior qualidade no ensino/aprendizado.

* Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Conhecer quais os modelos de educação permanente são aplicados aos preceptores do estágio hospitalar; discutir a percepção dos preceptores do estágio hospitalar acerca da educação permanente; identificar as principais dificuldades encontradas pelos preceptores do estágio hospitalar para obtenção da Educação Permanente; Discutir a efetividade de programas de Educação Permanente já existentes.

* Que esse estudo começará: após a aprovação do comitê de ética e pesquisa e terminará em dezembro de 2021.

* Que o estudo será feito da seguinte maneira: a pesquisa consistirá na aplicação de um questionário semiestruturado realizados por visitas previamente agendadas de forma presencial e de acordo com a disponibilidade dos participantes, ou um levantamento *online* através do preenchimento de formulários do *Google Forms* com questões objetivas, enviado via e-mails. Para o envio do instrumento de coleta de dados e do TCLE aos participantes serão utilizados os endereços eletrônicos disponibilizados pela Instituição de Ensino Superior (IES).

*Que eu participarei das seguintes etapas: Entrevista presencial ou preenchimento *online* de formulário com dados sobre as percepções e concepções dos profissionais preceptores sobre Educação Permanente.

* Que os riscos e/ou incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: poderá haver risco de constrangimento dos profissionais a responder perguntas sobre a temática, e para minimizar esta situação, a todo o momento será enfatizado a importância da opinião de cada profissional para a construção de ações educacionais de qualidade, mesmo que haja divergência de informações ou opiniões, mas que possa ser dialogada de forma saudável. Caso ainda assim o profissional opinar diante as discussões e questionamentos, será respeitada a sua posição, garantindo o princípio ético da autonomia. Há, também, o risco de cansaço pelo tempo de entrevista. Para minimizar tais riscos, o pesquisador adotará postura acolhedora e profícua, sendo ressaltada a importância da sua participação e experiência acerca do objeto de estudo, bem como, sua plena autonomia de responder o que considerar apropriado e desistir de participar a qualquer momento, inclusive durante a entrevista. O participante terá garantida a liberdade para não responder questões constrangedoras e/ou interromper a entrevista quando desejar.

*Que deverei contar com a seguinte assistência: acolhimento e orientação para acompanhamento por profissional especializado, sendo responsável(s) por ela Margarete Batista da Silva.

* Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação será: realizado um levantamento do conhecimento dos profissionais acerca da importância para uma prática reflexiva, com autonomia de pensamento, assumindo seu protagonismo intelectual e transformador na área do ensino.

* Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: Os participantes tem a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. E os pesquisadores responsáveis, comprometem-se a disponibilizar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo, caso o participante deseje receber.

* Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

* Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

* Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

*Que eu deverei ser ressarcido por todas as despesas que venha a ter com a minha participação nesse estudo, sendo-me garantida a existência de recursos ou que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.

*Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa, podendo ser encaminhado para a pesquisadora Margarete Batista da Silva.

*Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d (o, a) participante-voluntári (o, a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência do voluntário: Sr (a) Margarete Batista da Silva

Domicílio: Azarias de Carvalho Gama, 310

Edifício Horto Boulevard /Nº: apto 203 /

Bairro: Gruta de Lourdes /CEP 57052-800 /Cidade: Maceió /Telefone: (82) 9 99846745

Ponto de referência: Rua sem saída, final do Big Bompreço.

Responsável pela Pesquisa: Margarete Batista da Silva

Domicílio: Azarias de Carvalho Gama, 310

Edifício Horto Boulevard Nº: apto 203

Bairro: Gruta de Lourdes CEP 57052-800 Cidade: Maceió Telefone: (82)

9 99846745. Ponto de referência: Rua sem saída, final do Big Bompreço.

Instituição: Centro Universitário Tiradentes
 Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017
 Bloco: /Nº: /Complemento: bloco A, sala 2, na UNIT/AL, Campus Amélia Maria Uchôa
 Bairro: /CEP/Cidade: Cruz das Almas, Maceió - AL, 57038-000
 Telefones p/contato: (+55 82) 3311-3113

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes

Bloco A – Sala 7 – Campus Maria Uchôa, Maceió/AL.

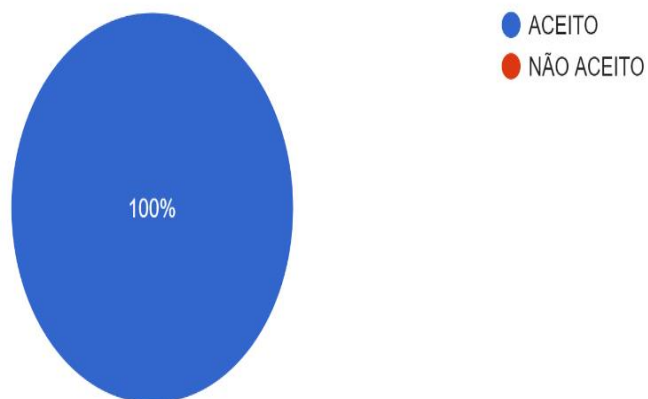
Telefone: (82) 3311-3113

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Margarete Batista da Silva Contato: margareteb09@gmail.com

APÊNDICE III – Gráficos gerados com os resultados da pesquisa

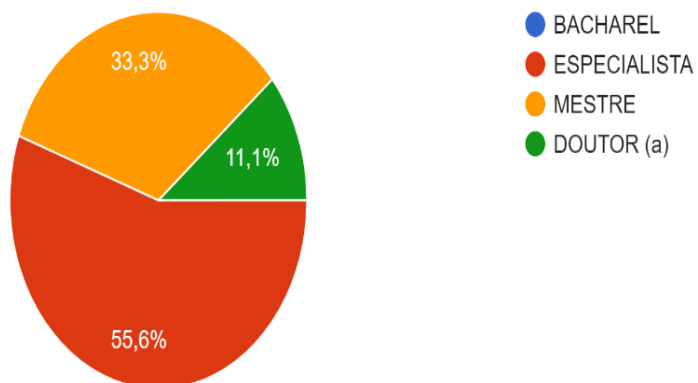
O(a) Sr(a) aceita participar desta pesquisa? *

9 respostas



TITULAÇÃO

9 respostas



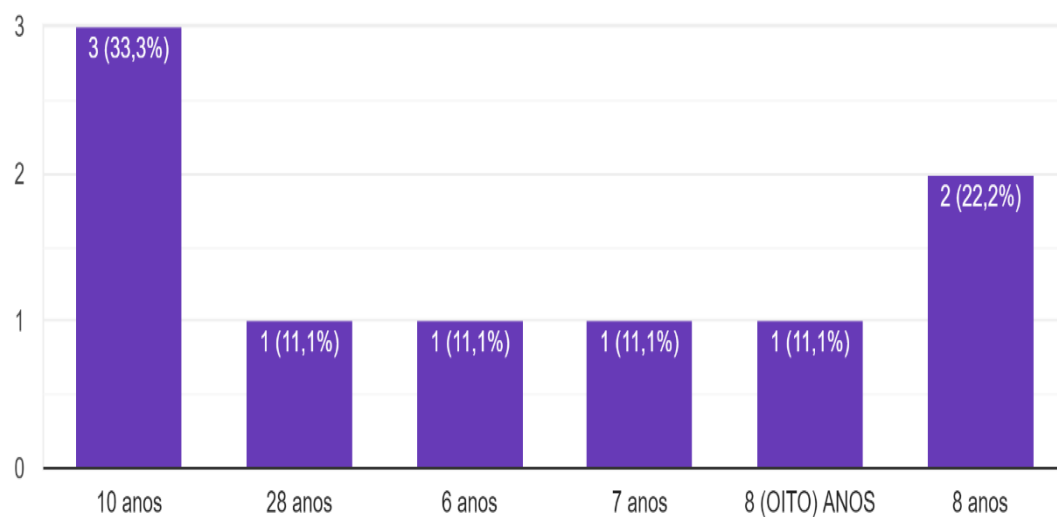
TEMPO DE FORMAÇÃO

9 respostas



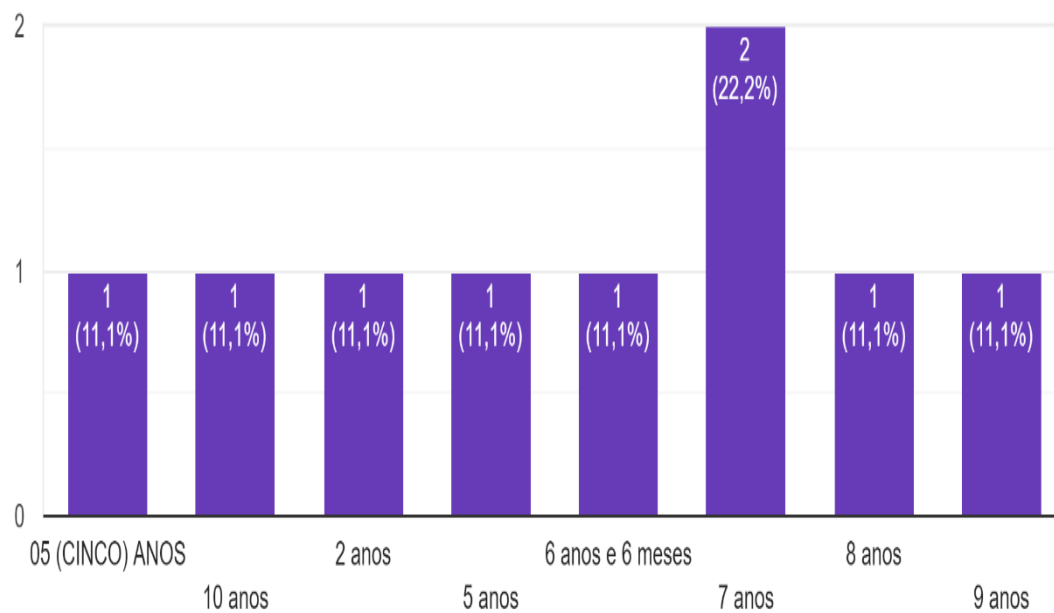
TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

9 respostas



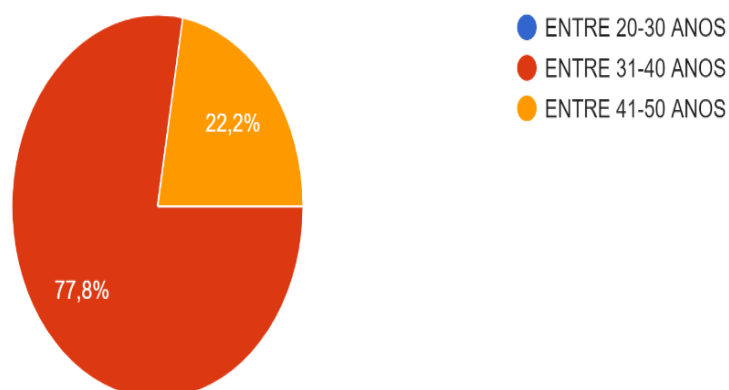
TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PRECEPTOR

9 respostas



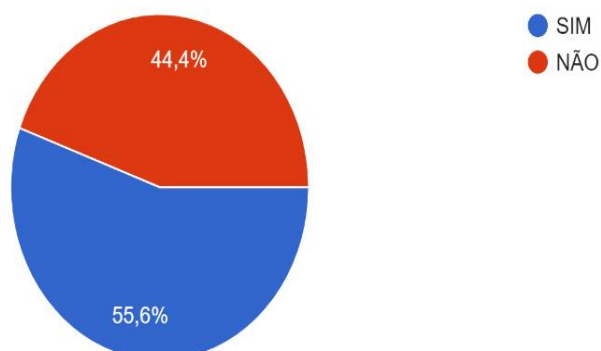
Faixa Etária

9 respostas



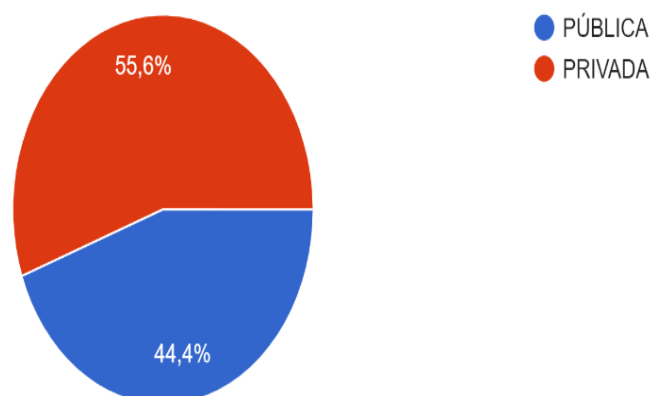
Fez algum curso de formação para docência?

9 respostas

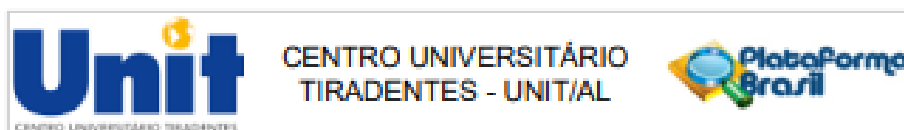


3) Instituição de ensino onde concluiu a graduação em enfermagem:

9 respostas



ANEXO I: PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: contribuições como prática educacional para preceptores do estágio hospitalar

Pesquisador: MARGARETE BATISTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42342020.7.0000.5641

Instituição Proponente: Centro Universitário Tiradentes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.581.914

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo geral: Conhecer percepções e concepções sobre educação permanente dos preceptores que atuam em estágio hospitalar e como Objetivos Específicos: Conhecer quais os modelos de educação permanente são aplicados aos preceptores do estágio hospitalar; Discutir a percepção dos preceptores do estágio hospitalar acerca da educação permanente; Identificar as principais dificuldades encontradas pelos preceptores do estágio hospitalar para obtenção da Educação Permanente; Discutir a efetividade de programas de Educação Permanente já existentes. Será um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. A metodologia de uma pesquisa organiza os caminhos a serem percorridos, para realização do estudo, fazendo-se necessário seguir os rigores metodológicos. Para coleta dos dados será utilizado um questionário semi-estruturado com perguntas de múltipla escolha e subjetivas. Na atual conjuntura se faz necessário cada vez mais profissionais habilitados e com as competências necessárias de acordo com a sua formação, e assim desbravar os desafios impostos em busca do conhecimento, justificando a relevância do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer percepções e concepções sobre educação permanente dos preceptores que atuam em estágio hospitalar.

Endereço: Av. Gustavo Palha, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchôa **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (32)3311-3113 **E-mail:** cep@al.unit.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TIRADENTES - UNIT/AL



Continuação do Protocolo: 4.561.614

Objetivo Secundário:

- Conhecer quais os modelos de educação permanente são aplicados aos preceptores do estágio hospitalar;
- Discutir a percepção dos preceptores do estágio hospitalar acerca da educação permanente;
- Identificar as principais dificuldades encontradas pelos preceptores do estágio hospitalar para obtenção da Educação Permanente;
- Discutir a efetividade de programas de Educação Permanente já existentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram descritos. Rever o texto dos benefício no TCLE, pois há repetição de frases.

Que os riscos e/ou incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: poderá haver risco de constrangimento dos profissionais a responder perguntas sobre a temática, e para minimizar esta situação, a todo o momento será enfatizado a importância da opinião de cada profissional para a construção de ações educacionais de qualidade, mesmo que haja divergência de informações ou opiniões, mas que possa ser dialogada de forma saudável. Caso ainda assim o profissional opinar diante as discussões e questionamentos, será respeitada a sua posição, garantindo o princípio ético da autonomia. Há, também, o risco de cansaço pelo tempo de entrevista. Para minimizar tais riscos, o pesquisador adotará postura acolhedora e profícua, sendo ressaltada a importância da sua participação e experiência acerca do objeto de estudo, bem como, sua plena autonomia de responder o que considerar apropriado e desistir de participar a qualquer momento, inclusive durante a entrevista. O participante terá garantida a liberdade para não responder questões constrangedoras e/ou interromper a entrevista quando desejar.

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação será: mesmo que não diretamente, será receber informações atualizadas sobre a temática; contribuição para o meio científico, realizado através do levantamento dos dados ofertados pelos participantes, contribuindo acerca da importância para uma prática reflexiva, com autonomia de pensamento, assumindo seu protagonismo intelectual e transformador na área do ensino realizado um levantamento do conhecimento dos profissionais acerca da importância para uma prática reflexiva, com autonomia de pensamento, assumindo seu protagonismo intelectual e transformador na área do ensino.

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchida **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3311-3113 **E-mail:** cep@al.unit.br



Continuação do Parecer 4381/2021

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta um tema pertinente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram entregues e estilo adequados.

Recomendações:

Rever o texto dos benefícios no TCLE, pois há repetição de frases.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Recomenda-se aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PI_INFORMACOES_BASICAS_do_PROJETO_180262.pdf	28/01/2021 21:14:42		Aceito
Parecer Anterior	PEPARECERCONSUBSTANCIADOCEP.pdf	28/01/2021 21:14:09	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Outros	ROTEIROPEQUISAPLATAFORMA.docx	28/01/2021 21:13:17	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	POVERSAO2PLATAFORMABRASIL.docx	28/01/2021 21:11:21	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPLATAFORMAVERSAO2.docx	28/01/2021 21:08:01	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	17/11/2020 12:59:09	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Outros	Cumprimento_Normas.pdf	17/11/2020 12:58:33	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Outros	Uso_Arquivos_registros_similares.pdf	17/11/2020 12:53:11	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Outros	Documentos_Confidencialidade.pdf	17/11/2020 12:51:08	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Outros	Infraestrutura.pdf	17/11/2020 12:50:06	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Quilombo Preto, 5017, Sala 21 Bloco A
 Bairro: Campus América (2066) CEP: 57.038-000
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (32)2011-2112 E-mail: cep@unit.br



Continuação do Parecer: 4.581.914

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Local_pesquisa.pdf	17/11/2020 12:49:31	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Pesquisadores.pdf	17/11/2020 12:45:12	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PLATAFORMA.docx	17/11/2020 12:40:23	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Plataforma.pdf	17/11/2020 12:40:01	MARGARETE BATISTA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 26 de Fevereiro de 2021

Assinado por:
Cesário da Silva Souza
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Gustavo Peira, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchida **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (02)3311-3113 **E-mail:** cep@al.unit.br